

Três índios disputam eleições no AM

Candidatos de diferentes nações indígenas, eles se propõem a defender os interesses das suas comunidades e a preservação da Amazônia

Tereza Cidade

Cansados de eleger representantes "brancos" que depois esquecem dos compromissos assumidos na época da campanha, os índios resolveram apresentar três nomes para concorrer a cargos no Poder Legislativo nas eleições deste ano. Apesar de não ser a primeira vez que índios disputam um mandato político, os candidatos afirmam que as comunidades indígenas, hoje, estão mais organizadas e conscientes da importância de participar do processo eleitoral.



Com uma população estimada em 90 mil índios, dos quais aproximadamente 40 mil são eleitores, o Amazonas faz parte de um grupo de seis estados que apresentaram candidatos indígenas nas eleições deste ano. Os outros são Acre, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Tocantins. Ao todo, dez índios estão disputando os votos de uma população indígena estimada em 330 mil no Brasil.

No Amazonas, o baré Lucas Rodrigues (PTdoB) e o ticuna Pedro Mendes (PCdoB) são candidatos a deputado estadual. O tukano Alvaro Tucano (PDT) ten-

ta uma vaga à Câmara dos Deputados. Apesar de pertencem a nações diferentes, os três afirmam que têm objetivos comuns: defender os interesses das nações indígenas e preservar a Amazônia.

Eles também têm em comum as queixas contra os políticos "brancos", que só visitam as comunidades indígenas durante a campanha eleitoral, onde assumem mil compromissos que são "esquecidos" quando chegam ao poder. "Somos usados na hora de votar e depois não obtemos nenhum resultado da pessoa que elegemos", reclama Pedro Mendes.

Na busca pelos votos do seu eleitorado, os três candidatos também estão enfrentando o mesmo problema: a falta de recursos financeiros. Eles criticam a falta de apoio das coligações e afirmam que suas campanhas estão sendo feitas na base da força de vontade. "Não temos nenhuma ajuda, apesar de pedirmos votos para outros candidatos da coligação", comentam.

Outro problema que os candidatos tentam contornar é a falta de interesse do seu eleitorado pelo ato de votar. Boa parte da população indígena não tem sequer título de eleitor. "É por isso que precisamos de aliados. Não adianta lembrar do índio apenas no dia 19 de abril, queremos que lembrem da gente no dia 4 de outubro", afirma Alvaro Tucano.

Alvaro defende representação

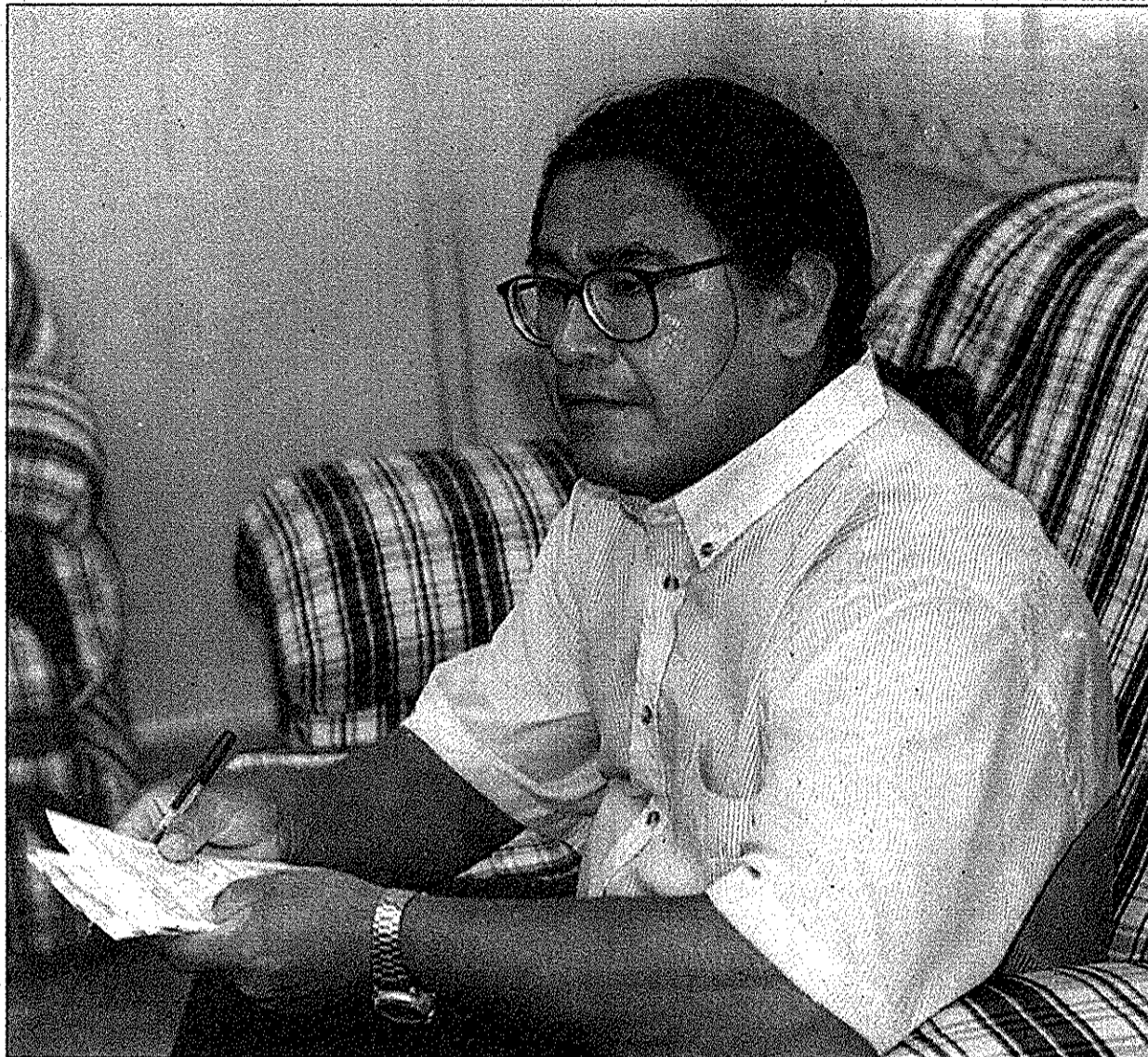
Candidato a deputado federal pelo PDT, Alvaro Tucano, 45, acha que os índios deveriam se preocupar em eleger representantes para a Assembleia Legislativa do Estado (ALE) e Congresso Nacional, ao invés de participarem de comemorações ou atos de protestos. "Precisamos discutir coisas que sirvam para os índios e para o resto da sociedade brasileira. Daí a necessidade de termos bases fortes no governo federal e estadual", diz.

Disputando uma eleição pela segunda vez - a primeira também foi para deputado federal em 1984 -, Alvaro Tucano acha que as comunidades indígenas estão mais conscientes a respeito da importância de eleger representantes realmente comprometidos com a causa dos índios. Ele reclama que os "brancos" só procuram os índios na campanha eleitoral e que depois de eleitos declaram ser

contra a demarcação das terras indígenas.

Pertencendo ao grupo Tukano da região dos Seis Lagos, em São Gabriel da Cachoeira, Alvaro Tucano critica a atuação da Fundação Nacional do Índio (Funai) no estado. "Não temos assistência por parte da Funai", afirma. Ele diz que a instituição reclama da falta de recursos, mas gasta dinheiro organizando assembleias em hotéis luxuosos do estado, para seus "executivos".

Se eleito, Alvaro Tucano diz que uma de suas preocupações será fiscalizar os gastos da Funai e do Instituto Brasileiro de Recursos Renováveis e Meio-ambiente (Ibama), exigindo uma maior transparência nas contas das duas instituições. O candidato faz parte do Conselho Indigenista da Funai e diz que luta pelos interesses dos índios desde 1980. (TC)



Alvaro Tucano, de São Gabriel da Cachoeira, disputa pela segunda vez uma vaga à Câmara dos Deputados

Caciques ticunas indicam candidato

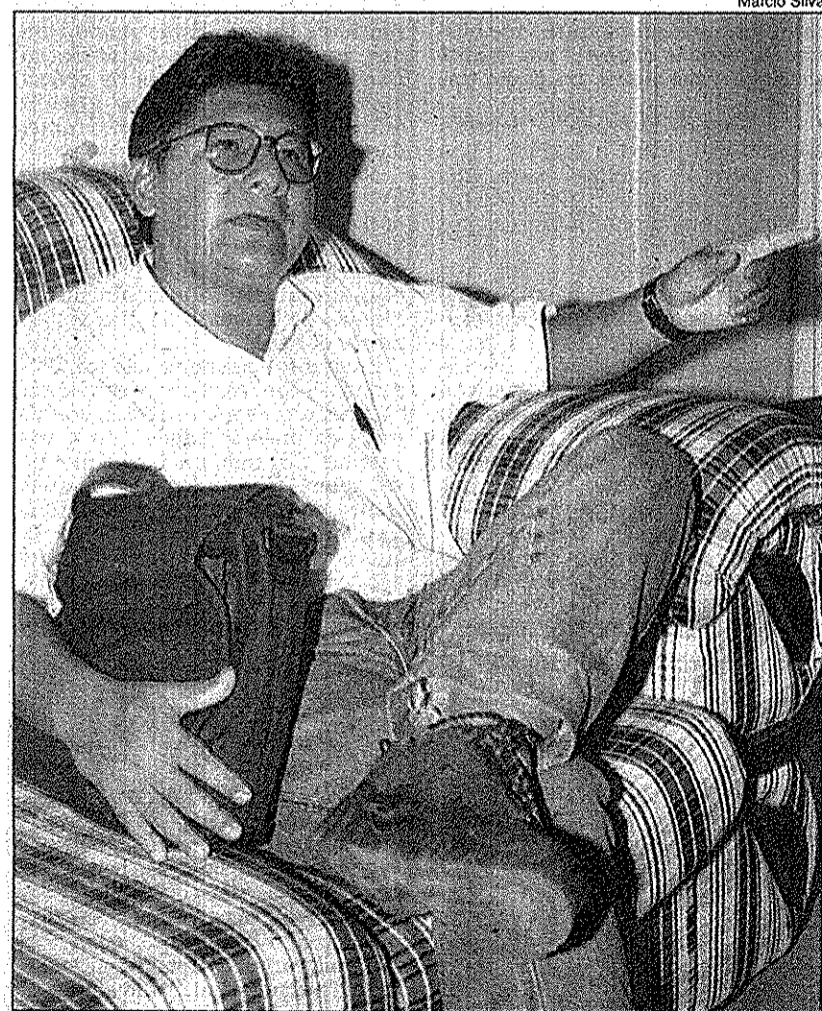
O ticuna Pedro Mendes (PCdoB), 40, é candidato a deputado estadual. Ele diz que sua bandeira de luta será o fortalecimento do movimento indígena, que será conseguido por meio da aproximação dos povos e de uma melhor articulação política.

Na sua avaliação, as comunidades indígenas estão mais organizadas hoje, com condições de eleger seus representantes. Ele cita como exemplo a sua candidatura, que foi indicada em uma assembleia dos caciques das Comunidades Ticunas, realizada em dezembro de 1997. As comunidades do Alto Rio Negro e do Alto Solimões são apontadas como as mais articuladas politicamente, e a tendência é expandir esse processo para outras regiões. "Queremos traçar uma aliança entre os povos indígenas", diz.

O candidato pretende lutar para melhorar a saúde e a educação da população indígena. Ele também considera indispensável a assistência às comunidades para garantir o seu desenvolvimento econômico e defenda a demarcação das terras indígenas.

Sem recursos financeiros, Pedro Mendes diz que sua campanha se restringe a visitas às comunidades indígenas, onde promove debates com o objetivo de conscientizar a população sobre a necessidade de eleger representantes comprometidos com a causa indígena e a defesa da Amazônia.

Pedro Mendes é candidato a um cargo eletivo pela segunda vez. A primeira foi em 1994, para deputado federal. Foi secretário do Conselho Geral da Tribo Ticuna de 1987 a 1992 e um dos fundadores da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab). (TC)



Lucas Rodrigues critica a atuação do governo no interior

Baré quer política de resultado

Formado em administração de empresas pela Universidade do Amazonas, um curso de economia incompleto e com pós-graduação em administração de Recursos Humanos, Lucas Rodrigues, 34, é candidato a deputado estadual pelo PTdoB, representando o povo indígena do Alto Rio Negro. Da nação baré, Rodrigues está disputando pela segunda vez um mandato político. A primeira foi em 1996 para prefeito de São Gabriel da Cachoeira.

Ele diz que sua plataforma de campanha é a defesa das terras indígenas e a busca de alternativas econômicas. "Estamos cansados de políticos eleitoreiros. Queremos uma política de resultado", afirma. Ele diz que as populações indígenas não são contra os "brancos", mas que sofrem com as desigualdades impostas por eles.

Se eleito, Rodrigues pretende

fiscalizar os recursos repassados para a prefeitura de São Gabriel da Cachoeira, município onde está localizada a maior área indígena do estado.

"Não faltam recursos, falta um gerenciamento sério", reclama. O candidato não poupa críticas ao prefeito do município, Amilton Gadelha e ao governo do estado.

Ele também defende uma maior participação de índios no ensino de terceiro grau e assegura que isso não prejudicaria a cultura indígena. "O Japão é um país desenvolvido e nem por isso deixa de preservar sua cultura. O acesso do índio ao conhecimento vai facilitar a preservação de sua cultura", esclarece.

Lucas trabalha na área de recursos humanos de uma empresa de Manaus e foi aprovado em primeiro lugar no concurso dos Correios para o cargo de administrador júnior.